

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Soares Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

## “A SAÚDE” O Komintern no Mundo Factos & Noticias

Da Junta de Província da Beira Litoral, que tem como presidente o eminente professor dr. Bissaiia Barreto, recebemos o número ilustrado e especial d'A Saúde que esta Junta publica e distribui gratuitamente, por todos os concelhos, que compõem a referida Província.

A seguir publicamos o artigo do fundo deste número especial, a-fim-de os nossos leitores apreciarem e pensarem na actuação da Junta de Província da Beira Litoral, a que temos a honra de pertencer.

### “ANO NOVO MAIS UM ANO A MESMA VIDA

A Saúde vai entrar no seu VII ano. E, quando chegamos a esta altura, olhamos para trás e examinamos o caminho trilhado, sentimos uma grande consolação, aquele prazer íntimo, que só se experimenta quando a consciência, de olhos bem abertos e de sentidos bem aguçados, que nos diz *soubemos cumprir e cumprimos o que devíamos cumprir.*

E' esta, na verdade, a enorme recompensa do esforço, que o problema dos *Humildes* nos tem trazido, na ância de melhorar a sua situação, na ância de cuidarmos carinhosamente da sua vida e do seu destino; temos procurado enfrentar os flagelos sociais, que são os nossos grandes inimigos, temos procurado aliviar os abandonados e os estropiados, que a Sorte maltratou, colocado-os em melhores condições de defesa e de resistência contra os embates ruins, que a Má Sorte lhes traz... A nada nos poupamos; sempre na luta, e sempre na brecha contra os maus, os inconscientes, os inconstantes, os invejosos, os intrigantes e os caluniadores. E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

*Pelos Humildes*, sem nos afastarmos, nem fazermos qualquer desvio da trajectória traçada.

Mas, se n'A Saúde, como na nossa vida, seguimos essa mesma rota, queremos, por outro lado, que êses *Humildes* colaborem na obra, que se faz em seu proveito, queremos que eles dêem uma quota parte, mínima que seja, do seu esforço para engrandecer essa obra, que também é sua.

E' justo e é digno este desejo.

Só serve para os enobrecer. Desta forma, não recebem por esmola, nem por caridade os benefícios, que lhes são entregues, mas recebem-nos sim, porque a êles têm direito, recebem-nos porque para êles contribuíram também com a sua acção, com o seu trabalho, enfim, com os meios de que podiam dispôr.

Foi sempre este o pensar e a actuação da extinta Junta Geopoupamos; sempre na luta, e sempre na brecha contra os maus, os inconscientes, os inconstantes, os invejosos, os intrigantes e os caluniadores. E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

A todos os leitores, colaboradores e amigos d'A Saúde, E' uma alcatéia, que nos não amedronta. Vamos por isso prosseguir na mesma vida; vamos continuar o nosso trabalho

Eis algumas das mais recentes manifestações da actividade do Komintern em todo o mundo:

2 de Janeiro—E' descoberto em Alicante um cemitério clandestino onde sepultavam as inúmeras vítimas da G. P. U. espanhola.

3 de Janeiro—Os operários comunistas de várias fábricas dos arredores de Lião, chefiados por um bolchevista espanhol, dedicam-se à propaganda subversiva. Invadiram uma central eléctrica cujo director expulsaram.

5 de Janeiro—Em Paris, os grevistas atacaram dois motoristas que obrigam a aderir à greve.

6 de Janeiro—Descobre-se no Rio de Janeiro a repartição central do «Socorro Vermelho» e do «Movimento trotsquista brasileiro». Foram presos 40 chefes comunistas.

9 de Janeiro—O Congresso Comunista de Arles organiza um plano revolucionário com os seguintes pontos essenciais: mobilização geral de todas as organizações comunistas «para-militares», proclamação de uma greve geral, criação de 11 depósitos de armas com o apoio financeiro de Moscovo.

10 de Janeiro—Foram presos em Siedlice 7 agentes comunistas a soldo de Moscovo, sob a acusação de se consagrarem à agitação revolucionária.

11 de Janeiro—Apreende-se importante material de propaganda subversiva na sede da organização comunista de Quebec «Os amigos da União Soviética».

12 de Janeiro—Breslau: 12 membros do Partido Comunista da Rússia Branca foram condenados ao pagamento de pesadas multas por pretenderem, pela sua actividade, alienar determinadas regiões do território polaco.

Isto basta como elucidativa amostra da nefasta e intensa actividade dos bolchevistas no estrangeiro.

para que mais eficaz e mais lata seja a sua acção.

A Saúde irá também aos novos concelhos, que vierem juntar-se aos do distrito de Coimbra e procurará exercer dentro deles a mesma acção salutar de amparo e de protecção dos Pobres, dos Velhos, dos Doentes e das Crianças, que devem ser os Homens de amanhã e que, temos Fé, hão-de ter então uma vida menos dura, uma saúde mais rica, e uma existência menos agreste.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A PROXIMA-SE o verão e com esta estação, aumentam, à maneira dos anos anteriores, os forasteiros, os frequentadores desta nossa terra.

Para bem os recebermos, urge, que por parte dos figueiroenses, se continue a votar o mesmo interesse e carinho, que até aqui temos despendido e manifestado.

Só a nossa terra, sob o ponto de vista turístico, tem melhorado, de ano para ano, e muito mais tem que melhorar, se quiser aproveitar esta já apreciável fonte de receita.

Não basta que a Camara do nosso concelho e Commissão de Turismo façam Parques, Jardins, embeleze os largos, alcatroe as ruas, faça estradas de turismo e ponha água nos domicílios.

E' preciso que por parte dos seus habitantes haja a correspondente, urbanidade, conforto e atracção, factores estes indispensáveis à mais rudimentar terra de turismo.

Figueiró possui, indiscutivelmente, condições excepcionais para uma terra de turismo, a prova já está feita, mas a-pesar-disso, torna-se indispensável, que sejamos mais amigos, mais defensores das nossas boas intenções e, sobretudo, do que alguma coisa de bom existe entre nós.

Há por aí individuos que abor-daram à nossa terra só para a explorar.

Não tendo interesse algum aqui ligado, somente, uma ideia os preoccupa: dizer mal de tudo e de todos.

Ora estes individuos, que para nada servem, precisam de ser conhecidos e, finalmente, reduzidos à sua insignificância.

O problema apresenta-se-nos claro, mas a-pesar-disso, há ainda por aí, quem o não queira ver, o que representa um grande crime para os interesses e valor da nossa terra.

Constantemente presenciámos factos que fora daqui seriam asperamente censurados, mas entre nós, tal não sucede, porque esses cavalleiros acobertando-se ao abrigo da estafada questão política, arraujam quasi sempre claques que os se-cunde.

Poderíamos apontar inumeros exemplos, o que achamos desnecessário, pois não é preciso grande esforço de raciocínio para se descortinar o que queremos referir.

A mocidade, entre nós, é já um facto.

E' interessante vêr a rapaziada escolar, todos os sábados, a fazer os exercícios, sob a direcção do nosso tenente Carlos Rodrigues.

Oxalá que outro tanto pudéssemos dizer da Lagião.

PASSA no dia 27 do corrente, o décimo aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar na Pasta das Finanças.

Pelo Sr. Ministro da Educação Nacional já foi aprovado o programma da comemoração a realizar em todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular do país, onde se farão conferências que vão ter uma feição eminentemente objectiva.

Estas conferências «deverão ser documentadas com elementos estatísticos ou gráficos, adequados ao grande desenvolvimento intelectual dos ouvintes.» Para o fim que se tem em vista, a Direcção Geral do Ensino Primário fornecerá os necessários subsídios.

TIVEMOS o prazer de cumprimentar o nosso respeitável amigo dr. José Fernandes de Carvalho, que vinha acompanhado de seu irmão Roberto Fernandes de Carvalho.

DADA a crise de trabalho que se esboçou, entre nós, a Commissão Administrativa da Camara, resolveu proceder a alguns trabalhos de estradas, a-fim-de atenuar o mais possível, pelo menos até às próximas sementeiras, pois nesta época, fora alguma plantação de vinha, pouco há que dar a fazer ao nosso trabalhador rural.

Quanto aos outros, carpinteiros e pedreiros, principalmente, quando se convencerem que hão-de trabalhar nas oito horas, como fora daqui se trabalha, estamos certos que o trabalho não lhes há-de faltar.

NO domingo dia 27 do corrente o Académico local recebe a visita do União Louzanense.

Como há bastante tempo não se assiste nesta vila a um desafio de foot ball, é de esperar grande assistência. Já há dias que os nossos rapazes, cheios de entusiasmo, se vêm passar, de tarde, para o campo de jogos, onde vão treinar-se.

E' bom que assim procedam para não perderem a sua reputação de um dos melhores teams, do nosso distrito. Vamos ver.

NO próximo dia 26 do corrente mês os relógios devem ser adeantados uma hora.

Começa então a vigorar a chamada hora de verão e por ela se regularão os serviços públicos, horários dos comboios e camionetes.



# Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

## FIGUEIRO' DOS VINHOS

**CURSOS:** Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

### EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

**PIANO** Marca "Aucher Freres". Vende-se. Nesta redacção se diz.

**Eucaliptos**  
Para plantar vendem se. Tratar com Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos, 4-3

**Fábrica de Pão de Ló**

Santo António dos Milagres de Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.

Recebem-se encomendas que se vão prontamente executadas.



## "A Regeneração,"

### ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

### COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

### ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado



### CONSULTORIO DENTARIO

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES :- DENTES  
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA  
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na  
Rua Ferreira Borges, n.º 8

### Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

### Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ilisses António da Conceição  
Pombal :- Telefone n.º 7

### Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Completo sortido de ferragens, feramentas, tintas e louças

### Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -

24-7

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.  
Esterelisação de pensos, empolas e sóros,  
Produtos especialisádos:  
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Carreira de Camionetes**

ENTRE  
**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE  
**BARREIROS & PINAZ**

Garage NAVARRO  
Rua da Palma — Lisboa

**Nova Carreira de Camionetes**

ENTRE  
**Cabaços e Coimbra**

**Diária** (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

### Horário e itinerário

CABAÇOS (partida) 6.45	CIMBRA (Partida) 16.30
Vila Nova " 6.53	Pereiros " 16.45
Alvaiázere " 7.00	Portela do Gato " 16.50
Barqueiro " 7.20	Chão de Lamas " 17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) " 7.30	Póntes " 17.20
Chão de Couce " 7.40	Boiça " 17.25
Pontão " 8.00	Ponte do Espinhal " 17.30
Tojeira " 8.03	Venda das Figueiras " 17.50
Venda das Figueiras " 8.10	Tojeira " 17.57
Ponte do Espinhal " 8.30	Pontão " 18.10
Boiça " 8.35	Chão de Couce " 18.20
Póntes " 8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) " 18.30
Chão de Lamas " 8.50	Barqueiro " 18.40
Portela do Gato " 9.10	Alvaiázere " 19.05
Pereiros " 9.15	Vila Nova " 19.12
COIMBRA (chegada) 9.30	CABAÇOS (chegada) 19.20

**P. S. -** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-17

### A. J. ALVES & C.<sup>ª</sup> Maças de D. Maria

**Vende-se** metade da casa aonde estava o cinema, lado nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

**VENDE-SE** qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

**Gustavo Coelho Godet**  
FIGUEIRO DOS VINHOS

O Visionário e o Analfabetismo QUADROS

Nossos Tesouros...

O País estava atrasado, nas finanças e no intelecto.

A sua terra, um lugarejo perdido entre serras, constituia excepção: Tinha dinheiro, capital sonante; e só homens, e as mulheres, não sabiam ler.

Os homens, em rapazes, foram em busca do abecedário a terra distante, além da serra.

Cresceram; multiplicaram-se; progrediram. Eram esforçados no trabalho, arrojados nas iniciativas e empresas: Prosperaram; e a terra elevou-se no conceito regional, no conceito nacional.

Sem vias de comunicação capazes, criou, todavia, escola primária e correio diário, permanente.

Tudo aprendeu; o analfabetismo foi extinto.

Lia-se com avidéz a correspondência de toda a parte, os livros dos mais variados assuntos, a Imprensa dos melhores centros.

O gasto e o amor ao trabalho produzia maravilhas: boa disposição, riqueza, bem estar.

As estradas não acompanharam o progresso (caso raro na vida dos povos!) nem aspirações dos... visionários.

A debanda começou.

\* \*

Uns estabeleceram-se em terras visinhas; outras em terras distantes, na mesma Pátria, enaltecendo a; e ainda outros emigraram, como alguns dos seus antepassados, em busca da riqueza, da glória. Alguns, imitando no exemplo os avoengos, conseguiram-na; outros cairam apagados na jornada inglória. Por lá ficaram por lá estão, mas todos afirmando: Sabemos ler. E Sabemos mais alguma coisa: Sabemos escrever, contar, corografia, história de Portugal e do mundo, sabemos trabalhar em nosso benefício, em benefício de todos.

A cooperação é necessária entre os povos como entre os indivíduos. Pasmos geral, na assistência, boquiabertos; terminadas as falácias ultrajantes.

Portugal eleva-se.

O visionário, cumprida inteira e nobremente a sua missão oficial, volta à Pátria amada, ao coração da Pátria. Estuda, ausculta; toma novo alento, rejuvenesce, entusiasma-se e diz: Com a boa vontade do Estado e com o esforço de todos nós, levitas do ensino, extinguimos o analfabetismo, elevemos a cultura popular; façamos educação cívica, a educação moral da Pátria.

O resto, a riqueza, o bem estar geral, a glória, vem depois.

\* \* \*

A monarquia estudou o problema; mas não o resolveu. A república, estudado ele, deu-lhe facilidades, oportunidades, um certo impulso; mas muitas escolas ficaram criadas no papel. O «estado novo» nos primeiros dois anos de D. D. ultrapassando os orçamentos em tal e magnocapítulo, deu provas claras, evidentes, de querer resolvê-lo. (Mas misteriosas parece que se opõem).

Os edifícios escolares não são devidamente conservados; não têm sido construídos novos edifícios nem ampliados os existentes em harmonia com as necessidades crescentes da população escolar; algumas escolas, por falta de nomeação de professores, têm-se conservado encerradas; outras extintas, a substituir por «postos escolares». Estes, pouco eficientes, de resultados problemático.

E o nosso visionário, curvo à evidência, mas altaneiro no porte, repete: Haja persistência na acção.

As páginas escritas para não serem publicadas, são as que mais se parecem conosco mesmo. As fôlhas que vão amarelecendo no fundo das gavetas são mais nossas amigas do que as que foram lançadas em letra de imprensa para o público.

Formam esses pobres caracteres desprezíveis que vivem e morrem sem serem linotipados, que ficam livres das máquinas das tipografias, na nossa intimidade. Mas ficam-nos a sensação consoladora de que elas são bem mais nossas do que as outras. Vivem e morrem como as deixamos após a última frase escrita. E a letra denuncia tanta coisa, tanta... Um traço mais carregado, um parentese que se abriu e se não fechou, deixam antever, não raro, de nossa alma, um travo indelével de desalento ou de alegria.

Apenas um ou outro amigo as folheia. Elas vivem mais nesses instantes que as páginas lidas e relidas, profanadas pelo público. Às vezes alguém pergunta.

—Porque as não publica você?

A gente desaprova com temor de que nos roubem aqueles pobres gafanhotos perdidos.

Voltamos a lê-las de novo e de novo vivemos em saudade, os transeiros de vida já passados e então mais queremos a essas velhas, pobres, humildes páginas:—nossos valiosos tesouros...

Fernando Denis Herdade

Eu só não posso tudo! Os obstáculos e escolhos são insuperáveis.

A monarquia começou, mas deu-lhe pouca força. A república esteve e está empenhada na extinção do analfabetismo (e na educação geral isto só não basta); mas não tem nem criou os meios materiais para o fazer, e, além disso, não conta, infelizmente, com a boa vontade de todos O «estado novo» confia, talvez, exageradamente nos postos escolares e no ensino particular. A acção deste, dada a miséria económica e mental do nosso povo mostra-se, pelo menos por enquanto, de fraco rendimento.

E o visionário, conhecedor do ensino, do povo e da criança, dos meios e do fim altamente patriótico, exclama: Quer o queiram quer não, a extinção do analfabetismo, o levantamento da cultura e da consciência nacional, útil a todos, num estado bem organizado, é uma necessidade nacional, imperiosa, inadiável.

Aquela terra do visionário está em decadência, pelo menos momentânea:

O bem estar separou-se com a riqueza acumulada. O dinheiro fugiu da falta de comodidades e das estradas toscas, pedregosas e sobretudo barrancosas; procurou novos centros, novas actividades. O espírito ambicionista e a especulação desenfreada, ficou e foi, tem raízes e garras atrevidas, insatisfeitas. As letras, o labor honesto e o carácter ímpoluto estão espalhados pelo mundo em minoria, com gaudío e risos irónicos da maioria ignara e avara, mesquinha e torpe. E, todavia, este é ainda o melhor dos mundos...

O visionário depois de tanto correr de tanto fazer e agir, foi batido escorraçado, simbólicamente morto. O analfabetismo continua naquele País e tálamos dourados.

Os garrulos de todos os matizes, em todos os tempos, metamorfoseados com as manes políticas, apregoaram sempre e apregoam:

Falecimentos

Com 82 anos de idade, faleceu em Lisboa no dia 7 do corrente o Sr. José Martins Colixto da Fonseca, natural desta vila de Figueiró dos Vinhos, mas que há muito estava estabelecido na Capital.

Faleceu nesta vila, em 9 do corrente com 80 anos de idade, o Sr. Manuel Fernandes das Neves, professor primário aposentado. Era pai do nosso particular amigo Sr. Políbio Fernandes das Neves, amanuense da Câmara Municipal deste concelho.

No lugar do Casal do Rio, freguesia de Arega, faleceu na próxima passada semana, o Sr. Manuel Lourenço dos Santos. Era pai do nosso amigo Sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, estabelecido nesta vila com ourivesaria.

Também faleceu nesta vila, na próxima passada semana, o Sr. António Augusto Sequeira, latoeiro. Era pai dos nossos amigos Francisco e Adolfo Sequeira.

No dia 8 do corrente, faleceu também nesta vila a S.<sup>a</sup> D. Guilhermina de Jesus Herdade Neto, esposa do nosso amigo Sr. António da Silva Neto, regente do posto Escolar de Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Após doloroso sofrimento também faleceu no dia 9 do corrente, nesta vila, o Sr. Adelino da Silva, alfaiate.

A's famílias enlutadas «A Regeneração» apresenta condolências.

Comissariado do Desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade, faz publico que por Portarias de 2 e 3 de Fevereiro p. p., de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas para este Distrito, mais as seguintes participações pelo fundo do Desemprego:

A Uma Comissão de habitantes de Gestosa Fundeira, concelho de Castanheira de Pera, para a obra de «construção de uma Capela em Gestosa Fundeira» concelho de Castanheira de Pera 12.000\$00

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, para a obra de «Pavimentação dos arruamentos e passeios do Novo Bairro de Sant'Ana, em Leiria 64.601\$52

A Bem da Nação

1938. Março, 9

O Delegado

A Igrejas Bastos

Agora, sim, isto caminha; no ensino, na pedagogia, tem-se melhorado, progredido...

O visionário, além, da campanha, de manto simbólico, fascinante: Vamos lá; é uma necessidade absoluta, indispensável, a extinção do analfabetismo. Isto agora vai, como o simbolismo de muitos e a vontade firma de poucos.

Oh! A fé e a esperança são linotipos poderosos!

O visionário ataca ainda, afincadamente, o analfabetismo nacional, com a veledade doce extingui-lo, em curto prazo, auxiliando a acção benemerita do Estado, e o alto desejo de ver a sua terra de novo florescer, com amplas e suavíssimas estradas, com trabalho e harmonia nas almas.

Outubro, 1937

M. Domingos Godinho

(Do Diário do Alentejo, de 5-11-937)

Noticias de Coimbra

AGUA MOLE

Bondade

**Combóio especial**—Promovido pelo Sr. Governador Civil de Lisboa no domingo ultimo, dia 13, saiu desta Cidade um combóio especial, repleto de estudantes num total de cerca de 1.000. O combóio partiu às 7 horas e chegou a esta Cidade às 7 horas e 30 minutos da manhã de segunda-feira. A recepção em Lisboa foi formidável; à noite, no Coliseu de Recreios, a que presidiu o Sr. General Carmona, venerando chefe de Estado e ladeado pelos Srs. Ministro da Educação Nacional e General Amílcar Mota o orfeon Académico e a Tuna deram espectáculo que agradou imenso tendo contribuído um verdadeiro serão de arte. O Coliseu estava à esborda; as capas negras enfeitavam-no. Chegaram todos os académicos bem dispostos.

**Tempo**—Ultimamente tem feito um calor desmarcado.

**Rosa do Adro**—Como notícia-mos correu no Tivoli durante duas semanas o fonofime português «Rosa do Adro» que parece ter agradado.

**Rede telefónica subterrânea**—Prosseguem activamente os trabalhos para a sua instalação. Brigadas de homens trabalham activamente.

**Gripe**—Grassa nesta Cidade a gripe, com caracter epidémico, tendo-se registado já o seu aspecto bronco-pneumónico. Todos andam, mais ou menos affectados.

**De visita**—Vimos nesta Cidade no passado dia 10 o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, membro da Câmara Corporativa e nosso particular amigo.

—Abracámos nesta Cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Artur Agria que se fazia acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, gentil filha e filho Manuel António da Costa Nunes Agria.

—Estiveram nesta Cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Diniz de Carvalho acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentil Filhinha.

—Deu nos o prazer da sua visita o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Agria e sua ex.<sup>ma</sup> Esposa.

—Esteve nesta Cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Fernandes, digno clinico nessa Vila.

—Esteve na Lusa Atenas o sr. Armando Sérgio da Encarnação.

—Indo para Figueiró cumprimentámos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Paiva Guimarães

**Académicos**—Estão de novo, nesta Cidade, em continuação dos seus estudos, os académicos dessa Vila, que aí haviam ido passar as curtas férias de Carnaval.

**Festas da Rainha Santa**—Como prognosticámos já se realizam em Julho próximo os festejos em honra da Rainha Santa. Ao apelo do comércio e industria locais a Câmara resolveu, novamente, realizar as festas da Cidade quando ás da Rainha Santa.

Figueiroenses:—Coimbra vos espera nas suas duas maiores festas: primeiro, pela Queima das Fitas e em segundo pela Rainha Santa. E Coimbra receberá de braços abertos os seus visitantes.

**Venda da Mascote**—Realizou-se nesta Cidade no passado dia 10 a venda da mascote cujo producto, 9.795\$30, revertem a favor da Filial desta Cidade da Associação dos Diabéticos pobres. Bem hajam, pois, as componentes do rancho que pediu... para os pobres...

Coimbra, 15-3-938

Rupacar

Boucicaut, marechal de França, cruzou nas ruas de Genova com duas mulheres vestidas muito à moda, que o saudaram. Boucicaut correspondeu ao cumprimento com o seu melhor sorriso, quando um cavalheiro que o acompanhava lhe disse:

—O marechal sabe quem são aquelas duas mulheres? São duas mundanas aqui muito faladas. Se as conhecesse, decerto não as cumprimentava!

Ao que Boucicaut respondeu: — Talvez; mas em todo o caso, antes cumprimentar duas mulheres de vida irregular que deixar de render homenagem a uma senhora de bem!

E' tristemente verdade que nós, muitas vezes acervos de colossais defeitos nos julgamos obrigados a desprezar aqueles que sabemos ou supomos não viverem uma vida absolutamente pura.

Quantas vezes essa impureza é agravada com o nosso desprezo, e reciprocamente, quantas vezes a nossa complacência, o nosso espirito de tolerância, se existisse, iria melhorar aqueles que são defeituosos moralmente falando. mas não insensíveis ao influxo da Bondade!

Houve um pensador illustre que afirmou honrar-mo-nos a nós mesmos não reparando nos defeitos alheios e Leão XIII escreveu, cremos que em uma das suas muitas encíclicas:

«Serás paciente em sofrer os defeitos dos outros, tendo sempre em vista a própria miséria, pela qual careces também de ser suportado por outros, e compadece-to!»

Os homens hão de formar um dia uma associação de aperfeiçoamento mutuo com o compromisso de só se ocupar cada um deles dos defeitos próprios, e nunca dos alheios.

Prestavam assim esses homens, uma homenagem aos bons princípios e portanto à moral, e dentro em pouco—estavam emendados.

Luiz Leitão

AGRADECIMENTOS

A viuva de António Augusto de Sequeira, seus filhos e mais família por não o poderem fazer pessoalmente, vêm por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de seu marido e pai e ainda aos que o acompanharam à sua ultima morada.

Maria da Conceição Grácio, Bernardino Grácio Correia, esposa e filho, Emilia da Conceição, marido e filho, Maria da Conceição, marido e filho, Nazareth da Conceição, Joaquim Grácio Correia e Adelaide da Conceição, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo estado do seu marido, pai, sogro e avô José Grácio Correia e bem assim a todos que o acompanharam à sua última morada.